

Apresentação

Encerrando esta edição, ainda na qualidade de editor, despeço-me e agradeço a todos que, nos últimos cinco anos, contribuíram para tornar a RCH um periódico conhecido e aceito por grande parte de leitores e instituições nacionais.

A revista, nesse período, seguiu rigorosamente os princípios alinhados à ética, o respeito à palavra e as decisões dos pareceristas. É possível que essa forma de trabalho tenha se tornado mais agradável, porém, não menos exposto à crítica.

Esta edição, a de número 38, mantém a principal característica dos números anteriores – a pluralidade. Garanti-la e as mesmas condições de publicação a todos, sem prejuízos à qualidade da revista, foi o maior desafio. A ilustração das capas foi outro aspecto significativo ao homenagear pintores brasileiros. Nessa edição é possível apreciar a obra do pintor pernambucano, Cícero Dias, cujo acervo pertence ao museu Oscar Niemayer, de Curitiba.

A revista vem com sete artigos que os organizo a partir de três blocos: o da Política, o do Histórico/Filosófico e o da Arte.

Na esfera do político os artigos: *As dificuldades de efetivação da democracia*: os desafios da resistência à mudança política no Brasil na obra de Celso Furtado, *El desencanto argentino* e *Jovens universitários e o trabalho precário* criam, para o leitor, um fio condutor entre as histórias da democracia no Brasil e na Argentina. No Brasil, parte da história política vem contada por meio do pensamento político e econômico de Celso Furtado para quem, ocorreram mudanças significativas no pensamento brasileiro e, particularmente, na área de ciências sociais responsável pela reflexão dos processos coletivos de transformação a partir da década de 50, quando o processo de urbanização e industrialização da sociedade brasileira se intensifica. Na Argentina, a crise política, econômica e social influenciou a construção social das identidades que se colocaram em oposição ao projeto político do Estado neoliberal por meio de um movimento que mudou o cotidiano argentino – o *panelaço*. Mas é possível inferir que diante das dificuldades do Estado em gerenciar o bem estar de sua população, são os jovens os que mais sentiram a falta de políticas de emprego e de mudanças nas relações de trabalho, cujo assunto é abordado no último artigo deste bloco.

O segundo bloco, o do histórico/filosófico traz os artigos *A organização e a representação do conhecimento no tempo*; *A filosofia do direito de Hegel: o agir ético conforme a Moralität e a Sittlichkeit* e *Psicologia: uma concepção histórico-filosófica*. O primeiro trabalha, recupera informações históricas acerca do processo de organização do conhecimento. Conhecimento, também, é a preocupação do segundo artigo que coloca como proposta investigativa o problema do formalismo em Hegel. No último artigo deste bloco, a autora trabalha na perspectiva arqueológica, mostrando os tipos de discursos que ajudaram a fundar as ciências humanas, em particular, a psicologia.

Por fim, no terceiro bloco, o artigo *Pintura, memória e história: a pintura e a construção de uma memória nacional* chama atenção para a perspectiva de ler a história do Brasil através da pintura de Manuel de Araújo Porto-Alegre, Pedro Américo, Victor Meireles, entre outros artistas que souberam com talento unir a arte à história.

A todos, uma agradável e proveitosa leitura.

José Gonçalves Medeiros
Editor